

ASPECTOS CLÍNICOS E TRATAMENTO EM 78 CASOS ATENDIDOS COM ÚLCERA DE CÓRNEA E CERATOCONJUNTIVITE SECA.

CLINICAL ASPECTS AND TREATMENT IN 78 CASES TREATED WITH CORNEAL ULCER AND KERATOCONJUNCTIVITIS SICCA.

¹STURION, D.J.; ²NOGUEIRA, M.C.; ¹SOUZA, F.B., ²ENÉAS, M. D.

¹ Docente do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO

² Discente do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO

RESUMO

Neste trabalho foram catalogados os casos oftálmicos atendidos no Hospital Veterinário, no período de janeiro de 2008 a maio de 2011, totalizando 78 atendimentos. Destes casos foram analisados em especial aqueles que apresentaram quadro clínico de úlcera de córnea, ceratoconjuntivite seca e casos graves em que houve necessidade da realização de flape de 3ª pálpebra, diagnosticados através do teste de lágrima de Schimer e corante de fluoresceína. O tratamento consistiu de soro autólogo, lágrima artificial e antibioticoterapia. Os animais tiveram uma melhora significativa até o fim do tratamento.

Palavras chave: Olho Seco. Úlcera de Córnea. Oftalmologia Veterinária.

ABSTRACT

In this work were cataloged ophthalmic cases attended at Veterinary Hospital, from January 2008 to May 2011, totaling 78 attendances. These cases were analyzed in particular those who presented clinical picture of corneal ulcer, keratoconjunctivitis Sicca and severe cases in which there was no need for 3rd eyelid flap, diagnosed by testing of tear and fluorescein dye Schimer. The treatment consisted of autologous serum, artificial tears and antibiotics. The animals had a significant improvement until the end of treatment.

Keywords: Dry Eye. Corneal Ulcer. Veterinary Ophthalmology.

INTRODUÇÃO

Dentre as diversas afecções do olho dos animais, as da córnea se destacam. As causas são variáveis, desde traumas, deficiência na produção da parte aquosa da lágrima, alterações palpebrais, estresse, infecções, distúrbios nutricionais e neurotróficos. (SLATTER, 2007).

As úlceras são classificadas como, superficiais, profundas, descemetocelose e ruptura ou perfuração corneal. (BRAGA, 2010).

O tratamento consiste na determinação da etiologia e consequente correção ou eliminação, da infecção bacteriana e procedimentos cirúrgicos. (RICCIARDI, 2004).

A ceratoconjuntivite seca (CCS) é caracterizada pela deficiência da fração aquosa do filme lacrimal, resultando em ressecamento e inflamação da conjuntiva e córnea, seguida de dor, doença corneal progressiva e redução da visão, conforme

cita Castellòn (2009), o uso tópico do soro autólogo é bem efetivo para a manutenção da saúde de superfície ocular. (NOBLE ET AL, 2004; Biondi 2007).

Assim, o objetivo deste trabalho foi catalogar todos os casos diagnosticados e tratados de úlcera de córnea e ceratoconjuntivite seca.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho foram catalogados 78 casos oftálmicos em animais de companhia atendidos no Hospital Veterinário, de janeiro de 2008 a maio de 2011, que apresentaram quadros clínicos de úlceras de córnea, sendo 22 com ceratoconjuntivite seca nos casos mais graves, houve a necessidade do procedimento cirúrgico (flape de 3ª pálpebra) e clínico com soro autólogo, substituído de lágrima e antibioticoterapia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todos havia inflamação da conjuntiva e córnea, seguida de dor, doença corneal progressiva e redução da visão, descrito também por Gelatt (2003) e Caltellòn (2009). Nestes casos ocorria deficiência da fração aquosa do filme lacrimal, resultando em ressecamento. As raças braquicefálicas foram mais acometidas com quatro casos com ceratoconjuntivite seca. Segundo Casltellòn (2009), a patogenia de CCS pode estar relacionada às alterações que afetam as glândulas lacrimais. Dos 78 casos atendidos, 22 apresentavam CCS. O diagnóstico foi baseado no valor de teste de lágrima de Schimer (TLS) e sinais clínicos. Com sintomas e sinais persistentes; assim, no tratamento clínico, foi preconizado o uso de soro autólogo, juntamente com colírio ocular e lágrima artificial. Ocorreu melhora do quadro após o início do tratamento, conforme o que foi preconizado por Noble et al Biondi (2007). Dentre os 22 casos de CCS, 12 apresentavam úlceras de córnea, sendo três animais da raça Boxer e quatro da raça Poodle, destes apenas um tinha descemetocèle. Foi realizado o flape de terceira pálpebra, a reavaliação após 15 dias com nova prescrição de soro autólogo, e acompanhamento durante três meses, contatando recuperação dos olhos afetados e mantendo-se a prescrição da lágrima artificial.

CONCLUSÃO

Dos 78 casos atendidos, 22 apresentavam CCS com lesões graves, destes 12 casos apresentavam úlceras com certa gravidade e o tratamento preconizado conseguiu promover a cicatrização da córnea e recuperar o olho lesionado, empregando flape de terceira pálpebra, soro autólogo, lágrima artificial e antibioticoterapia, o que auxiliou a cura dos casos.

REFERÊNCIAS

BIONDI, F.; WOUK, A.F.P.F.; DORNBUSCH, P.T. Ceratoconjuntivite Seca- Revisão de Literatura. *MedVep – Revista Científica de medicina veterinária – Pequenos animais e animais de estimação*, v.8,n.24,93-98,2010.

BRAGA,J.T. Relatório de Estágio supervisionado Profissional apresentado junto ao curso de medicina veterinária, como requisito parcial a obtenção do grau de médico veterinário. Ourinhos. 2010. 78p.

CALVINO, H.C.J.P. Úlcera de córnea em cães. Trabalho monográfico do curso de pós-graduação “Lato Sensu” em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais apresentado à UCB como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em clínica médica e cirúrgica em pequenos animais. Campo Grande.2006.49p.

CASTELLÒN, M.F.L.F.;GALERA,P.D.;FALCÃO,M.S.A. Particularidades oftálmicas das raças braquicefálicas. *MedVep- Revista Científica de medicina veterinária – Pequenos animais e animais de estimação*.2009;7 (20); 79-88.

NOBLE B.A. et al. Comparison of autologous serum eye drops with conventional therapy in a randomised controlled crossover trial for ocular surface disease. *Br J Ophthalmol*, v.88,p.647-652,2004.

RICCIARDI, L.Úlcera de cornea em cães. *Revista Nosso Clínico*. São Paulo. V7, n.40, p.38-43, jul/ago, 2004.

SLATTER, D. *Manual de cirurgia de pequenos animais*. 3ed. Barueri: Manole 2007. 1427p.